

PROJECTO DE RESOLUÇÃO N.º 368/XI/2ª

PELA REQUALIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E PELA INTRODUÇÃO DE UM SERVIÇO DE QUALIDADE NA LINHA DO OESTE

A linha ferroviária do Oeste, construída em finais do Século XIX, para servir as populações e cidades do litoral entre Lisboa e Figueira da Foz, nunca foi modernizada e a CP tem vindo a reduzir serviços a pretexto da sua fraca utilização correndo mesmo o risco de desaparecer.

O serviço directo entre Lisboa e Figueira da Foz, deixou há muito de existir. A ligação directa Lisboa – Leiria foi também abolida, sendo que actualmente só existe até Caldas da Rainha. A oferta foi-se degradando cada vez mais e está neste momento limitada a dois comboios diários.

A linha do Oeste é hoje uma linha obsoleta para passageiros e residual nas mercadorias.

No plano de investimentos da REFER, estiveram previstas verbas na ordem de 100 milhões de Euros para intervir nesta linha até 2016, intervenções essas que já deveriam ter começado em 2009, mas que agora na revisão do plano de investimentos para o período 2010-2015, não são consideradas prioritárias.

É inaceitável e não se compreende que numa altura em que as emissões de gases tem servido para justificar a urgência de opções de meios de transporte menos poluentes, que se assista ao estrangulamento de uma linha ferroviária que poderia e deveria ser uma alternativa às opções rodoviárias que as actuais A1 e A8 constituem.

Evitar-se-ia assim que milhares de automóveis e autocarros entrem diariamente em Lisboa.

O PSD desde sempre se tem batido pela requalificação desta infra-estrutura e tem denunciado a falta de investimento na região por parte do Governo.

As populações locais e os autarcas dos concelhos de Torres Vedras, Bombarral, Óbidos, Caldas da Rainha, Nazaré, Alcobaça, Marinha Grande, Leiria e Figueira da Foz, reclamam há muito este investimento essencial para alavancar o desenvolvimento desta região com forte potencial económico e turístico.

Este investimento foi considerado prioritário pelo Governo no âmbito das famosas contrapartidas à região Oeste pela deslocalização da OTA do futuro Aeroporto Internacional de Lisboa.

Não deixa pois de ser curiosa a mais recente justificação do Senhor Ministro das Obras Publicas Transportes e Comunicações, que reconhece que esta linha assumiu durante décadas um papel estruturante no desenvolvimento do território, mas que devido à forte concorrência da A8 se tem assistido a um decréscimo contínuo da procura da mesma, como se hoje uma linha que proporciona uma viagem entre Caldas da Rainha e Lisboa que demora mais de 2 horas fosse alternativa a uma Auto-estrada onde o mesmo percurso se faz em 45 minutos.

Argumenta ainda este governante com o elevado endividamento da REFER, que em finais de 2009 era superior a 5 500 milhões de Euros, como se a culpa da má gestão desta empresa pública fosse da linha do Oeste e das populações desta região.

Mas verdadeiramente impressionante é o argumento usado pelo Senhor Ministro quando reafirma o empenho do Ministério na procura das melhores soluções que se adequem em cada caso à satisfação das necessidades de mobilidade das populações e promoção do desenvolvimento económico e social, tendo sempre presente que *a disponibilidade de recursos públicos pelos contribuintes Portugueses não é ilimitada.*

Nesse contexto, é incompreensível que o Governo não se preocupe com os recursos dos contribuintes quando se trata de projectos megalómanos que os contribuintes não reclamam e insiste em obras como o TGV de rentabilidade duvidosa e que compromete por muitos anos os tais recursos públicos dos contribuintes Portugueses.

Assim nos termos das disposições legais e regimentais aplicáveis e em sintonia com os legítimos anseios das populações e autarcas desta região, a Assembleia da Republica recomenda ao Governo que:

1. No âmbito do processo em curso de reavaliação criteriosa dos investimentos públicos, seja considerada prioritária a requalificação da infra-estrutura ferroviária da linha do Oeste, no sentido de permitir a circulação de comboios rápidos de passageiros com adequados níveis de frequência, conforto e qualidade, e um serviço de transporte de mercadorias eficiente, potenciador das actividades económicas da região.
2. No mesmo âmbito, sejam realizados os compromissos solenemente assumidos pelo Governo com as Autarquias desta região, nomeadamente em sede da modernização da linha ferroviária do Oeste, projecto considerado prioritário no âmbito das designadas contrapartidas da Ota, e avaliando a possibilidade de realocar verbas do Fundo de Coesão, inicialmente previstas para o comboio de alta velocidade (TGV).
3. Sejam retomados os estudos técnicos no sentido de programar no curto médio prazo os investimentos estratégicos necessários para a revitalização desta importante infra-estrutura ferroviária, definindo criteriosamente as fases de desenvolvimento do projecto.

Palácio de São Bento, 18 de Janeiro de 2011

Os Deputados do PSD

Teresa Morais

Duarte Pacheco

Maria da Conceição Pereira

Fernando Marques

Paulo Batista Santos

Jorge Costa